

Caxias do Sul, 29 de abril de 2025 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2025 (1T25). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2025

- 🌟 A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 3.294 unidades, 1,0% superior ao 1T24.
- 🌟 A **Receita Líquida** somou R\$ 1.677,4 milhões, incremento de 1,3% ante o 1T24.
- 🌟 O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 384,3 milhões, com margem de 22,9%.
- 🌟 O **EBITDA** totalizou R\$ 262,0 milhões, com margem de 15,6%.
- 🌟 O **Lucro Líquido** foi de R\$ 243,1 milhões, com margem de 14,5%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Seleccionadas	1T25	1T24	Var. %
Receita operacional líquida	1.677,4	1.656,1	1,3%
Receitas no Brasil	932,5	1.222,9	-23,7%
Receita de exportação do Brasil	175,1	94,0	86,3%
Receita no exterior	569,8	339,2	68,0%
Lucro Bruto	384,3	385,3	-0,3%
EBITDA ⁽¹⁾	262,0	315,4	-16,9%
Lucro Líquido	243,1	316,9	-23,3%
Lucro por Ação	0,216	0,325	-33,6%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	26,3%	16,5%	9,7 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	28,5%	25,1%	3,4 pp
Investimentos	67,5	69,6	-5,5%
Margem Bruta	22,9%	23,3%	-0,4 pp
Margem EBITDA	15,6%	19,0%	-3,4 pp
Margem Líquida	14,5%	19,1%	-4,6 pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/2025	31/12/2024	Var. %
Patrimônio Líquido	3.960,1	4.026,6	-1,7%
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.763,8	2.098,6	-16,0%
Passivo financeiro de curto prazo	-1.412,8	-1.170,0	-20,7%
Passivo financeiro de longo prazo	-1.694,4	-2.086,7	18,8%
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-261,3	-125,5	108,2%

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = (NOPAT dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T25, a produção brasileira de carrocerias para ônibus atingiu 6.328 unidades, aumento de 13,7% em relação ao 1T24.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 5.717 unidades no trimestre, 17,7% superior às 4.858 unidades produzidas no 1T24.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 611 unidades no 1T25, 13,8% inferior às 709 unidades exportadas no mesmo trimestre de 2024.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T25			1T24			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.139	526	1.665	1.041	461	1.502	10,9%
Urbanos	2.377	30	2.407	2.154	128	2.282	5,5%
Micros	1.397	41	1.438	867	116	983	46,3%
Volares	804	14	818	796	4	800	2,3%
TOTAL	5.717	611	6.328	4.858	709	5.567	13,7%

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em PKD (parcialmente desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 1T25, foram registradas na receita líquida 3.296 unidades, das quais 2.509 foram faturadas no Brasil (76,1% do total), 251 exportadas a partir do Brasil (7,6%) e 536 no exterior (16,3%).

OPERAÇÕES (em unidades)	1T25	1T24	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	2.509	2.507	0,1%
- Mercado Externo	384	203	89,2%
SUBTOTAL	2.893	2.710	6,8%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	133	41	224,4%
TOTAL NO BRASIL	2.760	2.669	3,4%

EXTERIOR:			
- África do Sul	98	87	12,6%
- Austrália	140	108	29,6%
- China	34	12	183,3%
- México	187	176	6,3%
- Argentina	77	7	1.000,0%
TOTAL NO EXTERIOR	536	390	37,4%
TOTAL GERAL	3.296	3.059	7,7%

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.294 unidades no 1T25, com crescimento de 1,0%. No Brasil, a produção atingiu 2.748 unidades, 3,4% inferior à do 1T24, enquanto no exterior a produção foi de 546 unidades, 31,6% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior. A produção do 1T25 foi afetada pela realização de férias coletivas no Brasil entre os dias 24 de dezembro de 2024 e 12 de janeiro de 2025, com consequente redução dos dias trabalhados. A realização de férias coletivas responde à sazonalidade do período em que coincidem a reduzida disponibilidade de chassis relacionada às férias coletivas de montadoras, menor demanda por ônibus de maior valor agregado (que consomem um maior número de horas produtivas e demandam maior disponibilidade de mão de obra) e feriados.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T25	1T24	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	2.526	2.658	-5,0%
- Mercado Externo	355	229	55,0%
SUBTOTAL	2.881	2.887	-0,2%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	133	41	224,4%
TOTAL NO BRASIL	2.748	2.846	-3,4%
EXTERIOR:			
- África do Sul	98	71	38,0%
- Austrália	142	108	31,5%
- China	37	16	131,3%
- México	192	199	-3,5%
- Argentina	77	21	266,7%

TOTAL NO EXTERIOR	546	415	31,6%
TOTAL GERAL	3.294	3.261	1,0%

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T25			1T24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	493	452	945	643	262	905
Urbanos	501	398	899	778	332	1.110
Micros	728	37	765	441	46	487
SUBTOTAL	1.722	887	2.609	1.862	640	2.502
Volares	804	14	818	796	4	800
PRODUÇÃO TOTAL	2.526	901	3.427	2.658	644	3.302

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T25			1T24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	493	287	780	643	154	797
Urbanos	501	17	518	778	25	803
Micros	728	37	765	441	46	487
SUBTOTAL	1.722	341	2.063	1.862	225	2.087
Volares ⁽³⁾	804	14	818	796	4	800
PRODUÇÃO TOTAL	2.526	355	2.881	2.658	229	2.887

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 45,5% no 1T25. A menor participação de mercado da Companhia está associada à realização de férias coletivas, com impactos à produção de janeiro, conforme acima mencionado. Um ritmo mais intenso de entregas de micros ao programa federal Caminho da Escola na comparação anual, ajudou a compensar parcialmente o impacto das férias coletivas no *market share*.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T25	4T24	1T24	2024
Rodoviários	46,8	52,2	53,1	52,3
Urbanos	21,5	27,6	35,2	29,4
Micros	70,2	65,3	54,1	64,2
TOTAL ⁽¹⁾	45,5	47,8	51,9	48,4

Fonte: FABUS. Os modelos Volare foram computados como micros.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 1.677,4 milhões no 1T25, sendo R\$ 932,5 milhões proveniente do mercado interno (55,6% do total), R\$ 175,1 milhões advindos das exportações a partir do Brasil (10,4% do total) e R\$ 569,8 milhões originadas pelas operações internacionais da Companhia (34,0% do total).

No 1T25, a manutenção da receita líquida, mesmo com crescimento de unidades entregues, reflete a sazonalidade natural da Companhia, com um *mix* de vendas mais concentrado em produtos de menor valor agregado, especialmente no mercado brasileiro. No 1T25, as entregas no Brasil se concentraram em ônibus mais leves, como modelos de rodoviários dedicados ao fretamento, urbanos leves, micros e Volares. O crescimento de receita nos mercados externos foi suficiente para equilibrar a receita líquida consolidada na comparação com o 1T24.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA
Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T25			1T24		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	240,3	367,4	607,7	373,7	135,2	508,9
Urbanos	151,5	312,0	463,5	296,8	247,5	544,2
Micros	99,0	12,5	111,5	75,5	12,0	87,5
Subtotal carrocerias	490,8	691,9	1.182,7	746,0	394,7	1.140,7
Volares ⁽²⁾	338,7	8,3	347,0	298,3	2,2	300,4
Chassis	8,8	6,5	15,3	102,9	6,0	109,0
Bco. Moneo	57,4	0,0	57,4	41,5	0,0	41,5
Peças e Outros	36,8	38,2	75,0	34,1	30,3	64,5
TOTAL GERAL	932,5	744,9	1.677,4	1.222,9	433,2	1.656,1

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGEM

O lucro bruto consolidado do 1T25 atingiu R\$ 384,3 milhões, com margem de 22,9%, contra R\$ 385,3 milhões com margem de 23,3% no 1T24.

A pequena contração do lucro bruto e da margem bruta reflete o *mix* de entregas no Brasil, com produtos de menor valor agregado e margens, observando a sazonalidade do período, bem como a menor alavancagem operacional. A performance doméstica foi parcialmente compensada positivamente pelas operações internacionais e exportações, que apresentaram evolução importante de resultados na comparação com o 1T24.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 84,8 milhões no 1T25, ou 5,1% da receita líquida, contra R\$ 65,0 milhões no 1T24, 3,9% sobre a receita líquida. O aumento em termos absolutos e relativos das despesas com vendas é explicado pela maior relevância dos mercados externos na receita do trimestre, que possuem comissões de vendas superiores àquelas do mercado brasileiro.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 101,0 milhões no 1T25, ou 6,0% da receita líquida, enquanto no 1T24 essas despesas somaram R\$ 73,0 milhões, ou 4,4% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 1T25, foram contabilizados R\$ 9,8 milhões como “Outras Receitas Operacionais” contra R\$ 7,1 milhões reconhecidos como “Outras Despesas Operacionais” no 1T24.

O principal impacto negativo se refere à constituição de provisões trabalhistas, no montante de R\$ 10,4 milhões, relacionadas aos desligamentos de pessoal realizados no 1S24. A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T25 foi de R\$ 15,5 milhões positivos contra R\$ 34,6 milhões também positivos no 1T24.

Contribuíram para o resultado, a performance da coligada colombiana Superpolo, com R\$ 2,4 milhões, e da coligada responsável pela fabricação de aparelhos de ar-condicionado no Brasil, Spheros, com R\$ 3,7 milhões. A coligada canadense NFI apresentou resultado positivo de R\$ 8,8 milhões à equivalência patrimonial da Marcopolo (revertendo resultado negativo de R\$ 1,0 milhão no 1T24).

No 1T24, o resultado da equivalência patrimonial havia sido afetado positivamente pela coligada argentina Metalpar, em R\$ 29,5 milhões, em função da atualização monetária do balanço em decorrência do cenário de hiperinflação na Argentina. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T25 foi positivo em R\$ 109,3 milhões, ante um resultado também positivo de R\$ 42,2 milhões registrados no 1T24.

No trimestre, a Companhia apurou recuperação do impacto negativo da desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares ocorrido no 4T24. A Companhia realiza o hedge do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os efeitos da valorização ou desvalorização do Real em suas margens operacionais ou no resultado financeiro, como foi o caso nesse 1T25.

No 1T24, o resultado financeiro havia sido beneficiado em R\$ 25,2 milhões, em função da controlada argentina Metalsur, que apurou resultado financeiro positivo associado à atualização monetária do balanço por hiperinflação no país.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Resultado Financeiro.

EBITDA

O EBITDA foi de R\$ 262,0 milhões no 1T25, com margem de 15,6%, versus um EBITDA de R\$ 315,4 milhões e margem de 19,0% no 1T24.

O EBITDA foi afetado negativamente pelo *mix* de vendas no mercado doméstico associado à sazonalidade e às férias coletivas, bem como pela menor alavancagem operacional. Positivamente, o EBITDA foi afetado pela boa performance das exportações e das operações internacionais da Companhia.

No 1T24, o EBITDA havia sido beneficiado em R\$ 29,5 milhões por conta do resultado da equivalência patrimonial da coligada argentina Metalpar. Ajustado, o EBITDA teria sido de R\$ 285,9 milhões, com margem de 17,0% naquele trimestre.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o EBITDA:

R\$ milhões	1T25	1T24
Resultado antes do IR e CS	333,1	317,0
Receitas Financeiras	-216,5	-117,6
Despesas Financeiras	107,2	75,4
Depreciações / Amortizações	38,2	40,6
EBITDA	262,0	315,4

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T25 foi de R\$ 243,1 milhões, com margem de 14,5%, contra resultado de R\$ 316,9 milhões e margem de 19,1% no 1T24. O lucro líquido do 1T25 foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no EBITDA e no resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.343,4 milhões em 31.03.2025 (R\$ 1.158,1 milhões em 31.12.2024). Desse total, R\$ 1.082,1 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 261,3 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,2 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T25, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 75,0 milhões, as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, consumiram R\$ 62,8 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 322,3 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 2.098,6 milhões ao final de dezembro de 2024, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e diminuindo-se R\$ 24,7 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, alcançava R\$ 1.763,8 milhões ao final de março de 2025.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T25, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 67,5 milhões, dos quais R\$ 26,9 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 12,0 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 9,1 milhões em *softwares* e *hardwares*, R\$ 4,6 milhões em benfeitorias, e R\$ 1,2 milhão em outras imobilizações.

Nas controladas foram investidos R\$ 40,6 milhões sendo R\$ 29,0 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 2,1 milhões na Apolo (Plásticos), R\$ 4,1 milhões na

Marcopolo México, R\$ 3,4 milhão na Marcopolo Argentina, e R\$ 2,0 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1T25, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 6.212,1 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de março, 55,78% das ações preferenciais e 37,92% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 70.966 acionistas.

A tabela a seguir demonstra os principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T25	1T24
Valor transacionado (R\$ milhões)	6.212,1	3.698,7
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	6.954,0	8.567,5
Ações existentes	1.136.271.458	1.136.271.458
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,51	3,16
Cotação POMO4 no final do período (R\$)	6,12	7,54

Notas: (1) Cotação da última transação do período da ação Preferencial (POMO4), multiplicado pelo total das ações (ordinárias e preferenciais) existentes no mesmo período. (2) Desse total 10.202.897 ações preferenciais e ordinárias encontravam-se em tesouraria em 31.03.2025.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

A sazonalidade marca o início de 2025, com a queda de volumes produzidos associada às férias coletivas realizadas em janeiro e uma maior representatividade de produtos com menor valor agregado em todos os segmentos. Historicamente, o primeiro trimestre é o período de atividade mais intensa do ponto de vista dos clientes de rodoviários pesados, que buscam receber seus veículos novos ao longo do ano para utilizarem nas festividades de final de ano, verão e férias escolares, voltando a colocar pedidos de compras de ônibus após o carnaval. Considerando a sazonalidade dos clientes, montadoras de chassis também aproveitam o momento para a concessão de férias coletivas. Nas operações internacionais e nas exportações também se observa esse efeito, com acomodação de entregas e um retorno aos pedidos durante o segundo trimestre.

O segmento de ônibus rodoviários apresentou retração de volumes no mercado interno, com um padrão de vendas voltado a carrocerias mais leves. No 1T25, 72% das carrocerias de rodoviários entregues foram de um perfil mais simples, especialmente unidades voltadas à atividade de fretamento. Em 2024, esse mesmo perfil respondeu por 48% das vendas. Para o 2T25, a Companhia antecipa uma melhora no *mix* de vendas, com maior exposição a ônibus rodoviários mais pesados. A carteira de pedidos de rodoviários

segue surpreendendo positivamente em um ano projetado inicialmente como de manutenção no volume de vendas.

Nos urbanos, o mercado segue pressionado pelas restrições do mercado de São Paulo, que limitou a entrada de novos ônibus movidos a diesel. A sazonalidade também foi experimentada nesse segmento, com vendas de veículos mais leves em detrimento de veículos articulados (4% do volume no 1T25 versus 8% em 2024). O destaque do trimestre no segmento é o faturamento de 32 carrocerias Attivi para a cidade de São Paulo, parte de um lote maior que deve seguir com entregas ao longo de 2025.

O segmento de micros e Volares segue com boa performance, tanto em vendas ao setor privado como em entregas relacionadas ao programa federal Caminho da Escola. No 1T25, a Companhia realizou a entrega de 523 micros e 169 Volares (no total de 692 unidades) ao programa, contemplando a licitação realizada em 2023. O ritmo de entregas para o programa Caminho da Escola deve permanecer mais constante ao longo dos trimestres de 2025, sem as variações abruptas vistas em 2024. A Companhia espera que uma nova licitação seja realizada entre o 4T25 e o 1T26.

As exportações cresceram no trimestre, com entregas relevantes de rodoviários na comparação com o 1T24. O mercado externo segue em ritmo de crescimento, observando a própria sazonalidade e a recuperação de mercados relevantes, como é o caso da Argentina.

As operações internacionais foram o principal destaque do 1T25. A Marcopolo Austrália (Volgren) manteve um forte ritmo de entregas, receita e rentabilidade no 1T25. A confirmação de vendas importantes, com carteira de pedidos fechada para o ano, reforça a sustentabilidade de resultados e o otimismo com a operação em 2025, após um ano recorde em 2024. A Marcopolo Argentina (Metalsur) confirmou tendência de recuperação de resultados ensaiada no 4T24, com boas oportunidades no mercado de rodoviários sustentadas pela evolução macroeconômica do país. A Marcopolo México (Polomex) segue em ritmo positivo, respeitando a sazonalidade negativa do primeiro trimestre e indicando crescimento de volumes a partir do 2T25, especialmente através da consolidação do modelo G8 naquele mercado. A Marcopolo África do Sul (MASA) também manteve resultados positivos, mesmo com a sazonalidade observada no mercado local, com perspectivas de crescimento de volumes e resultados em 2025. A operação da Marcopolo China (MAC) reverteu resultado negativo, reportando lucro líquido no 1T25 e mantendo uma projeção positiva para 2025, baseada em crescimento de volumes na comparação com 2024.

Entre as coligadas, a colombiana Superpolo segue entregando resultados consistentes, enquanto a canadense NFI deu sinais de retomada da rentabilidade, com desempenho positivo no seu 4T24 (com seus reflexos na Companhia sendo reconhecidos nesse 1T25). A Marcopolo segue confiante na recuperação de resultados da NFI, esperando uma trajetória de crescimento gradual dos resultados da coligada ao longo de 2025.

Reiteramos o viés positivo para 2025, com a consolidação de entregas no Brasil em um patamar mais elevado do que o visto no 1T25 e convergência de um *mix* mais nobre já se iniciando no 2T25. Ambos os fatores também deverão permitir maior captura dos benefícios da alavancagem operacional, com diluição dos custos fixos a partir de maior receita, bem como colher ganhos de eficiência, com um melhor uso da mão-de-obra já disponível. As alavancas de crescimento seguem presentes, com a Marcopolo buscando novas oportunidades associadas à descarbonização do transporte, automação industrial e melhorias nos processos e produtos existentes.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Consolidado	
	31/03/25	31/12/24
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.762.813	2.093.398
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.021	5.170
Contas a receber de clientes	1.219.817	1.392.767
Estoques	1.931.195	1.828.739
Impostos a recuperar	182.927	193.676
Outras contas a receber	142.265	146.470
	5.240.038	5.660.220
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	-	-
Impostos a Recuperar	332.635	334.808
IR e contribuição social diferidos	249.861	309.980
Depósitos judiciais	57.848	57.594
Contas a receber de clientes	890.393	859.286
Outras contas a receber	3.761	2.652
Investimentos	531.671	551.874
Propriedade para investimento	45.588	45.983
Imobilizado	1.323.321	1.306.998
Intangível	305.796	312.357
	3.740.874	3.781.532
TOTAL ATIVO	8.980.912	9.441.752

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/25	31/12/24
Circulante		
Fornecedores	645.140	679.345
Empréstimos e financiamentos	1.410.757	1.169.327
Instrumentos financeiros derivativos	2.009	633
Salários e férias a pagar	254.120	344.210
Impostos e contribuições a recolher	192.772	261.160
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	216.007	224.336
Representantes comissionados	20.636	42.001
Juros sobre o capital próprio e dividendos	3.071	2.600
Participação dos administradores	646	12.093
Outras Contas a Pagar	335.304	343.881
	3.080.462	3.079.586
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.694.433	2.086.659
Provisão para contingências	136.779	134.385
Impostos a recolher	-	-
Benefícios a empregados	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	-	-
Outras contas a pagar	55.438	58.786
	1.886.650	2.279.830
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	2.334.052	2.334.052
Reserva de capital	(17.730)	(18.057)
Reserva de lucros	1.448.425	1.465.613
Ações em tesouraria	(53.788)	(59.435)
Ajustes de avaliação patrimonial	249.183	304.437
	3.960.142	4.026.610
Participação dos não-controladores	53.658	55.726
	4.013.800	4.082.336
TOTAL PASSIVO	8.980.912	9.441.752

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONTAS	Consolidado	
	1T25	1T24
Receita líquida de vendas e serviços	1.677.436	1.656.076
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.293.181)	(1.270.775)
Lucro Bruto	384.255	385.301
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(84.834)	(65.019)
Despesas de administração	(101.013)	(73.017)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	9.806	(7.088)
Resultado da equivalência patrimonial	15.504	34.609
Lucro Operacional	223.718	274.786
Receitas Financeiras	216.565	117.606
Despesas financeiras	(107.207)	(75.411)
Resultado financeiro	109.358	42.195
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	333.076	316.981
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(29.886)	3.811
Diferido	(60.119)	(3.852)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	243.071	316.940
Lucro líquido por ação - R\$	0,21567	0,28052

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA	Consolidado	
	1T25	1T24
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto		
Lucro líquido do exercício	243.071	316.940
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	38.245	40.624
Perda na Recuperação de Ativos	-	-
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	2.842	(8.799)
Equivalência patrimonial	(15.504)	(34.609)
Perdas de crédito esperadas	609	(1.754)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	90.006	3.853
Juros e variações apropriados	(81.789)	67.623
Provisão para contingências trabalhistas	10.370	5.417
Compra Vantajosa	-	-
Provisão para perdas nos estoques	3.439	1.371
Participações dos não controladores	-	-
Variação em títulos e valores mobiliários	4.086	(3.940)
Provisão para garantias	17.158	16.959
Provisão para perda estimada de mútuo	-	-
Correção monetária por hiperinflação	(17.661)	-
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	121.861	14.182
(Aumento) redução nos estoques	(139.043)	(122.137)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(4.692)	61.762
Aumento (redução) em fornecedores	(9.421)	(94.206)
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(163.541)	(113.207)
Caixa gerado nas atividades operacionais	100.036	150.079
Impostos sobre o lucro pagos	(25.046)	(1.388)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	74.990	148.691
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	(3.547)	-
Aquisição de investimento	-	-
Dividendos de subsidiárias	5.683	-
Adições de imobilizado	(59.733)	(68.630)
Adições de intangível	(7.751)	(1.002)
Receb. De venda de ativo imobilizado	2.500	9.655
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(62.848)	(59.977)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Emissão de ações	-	-
Ações em tesouraria	5.974	2.284
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	133.010	316.540
Pagamentos de empréstimos	(145.703)	(141.563)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(48.531)	(32.419)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(258.995)	(300.084)
Pagamentos de arrendamentos	(8.065)	(6.393)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(322.310)	(161.635)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(20.417)	7.177
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(20.417)	7.177
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.093.398	1.536.121
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.762.813	1.470.377
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(330.585)	(65.744)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão
www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br